

## O uso de jornal selado em coleções

Demétrio Delizoicov Neto - Florianópolis, SC

É inquestionável a pertinência do uso de jornal selado em coleções tradicionais. No entanto, navegando por sites que disponibilizam a apresentação de coleções de selos, notei, em **coleções temáticas** originárias da Europa, o uso de jornais como peças integrantes do desenvolvimento do tema. Nessas peças foram empregados, principalmente, selos emitidos pela empresa de correio para o pagamento do transporte do jornal. A anulação do selo, em vez de ser por meio de um carimbo de alguma agência do correio, era realizada pela própria impressão do jornal. Ou seja, o selo era colado no papel antes da impressão do jornal, ocorrendo assim uma anulação tipográfica.

A esse respeito, é o seguinte o comentário de Angelo Zioni:

“Nota-se que, muitas vezes, os selos eram colados nos jornais antes mesmo de serem impressos: disso resulta a existência de selos com textos jornalísticos em sobrestampa e mesmo fragmento onde melhor se nota a anomalia que, na realidade foi muitas vezes repetida, maximé (*sic*) em tempos antigos quando a indústria gráfica era bastante rudimentar.” (ZIONI, apud QUEIROZ, 1998).

A seguir, algumas dessas peças são exemplificadas.

Nota-se que os selos da figura 1 - coleção *WHITE & BLACK: THE HISTORY OF PAPER AND PRINTING*, de colecionador de Luxemburgo, no site EXPONET -, têm características de selos obliterados e os jornais, de material circulado. Cabem as perguntas: Estamos diante de material de natureza postal? Seriam tais peças filatélicas passíveis de uso em coleções temáticas?

Muito embora me parecesse razoável o uso desse tipo de peça numa coleção, uma vez que a impressão do jornal sobre o selo estaria com a função de um carimbo e, desse modo, a possibilidade de articulação do que havia sido impresso com algum aspecto de um particular tema, resolvi procurar mais informações que justificassem a presença de papel jornal selado em coleções temáticas. Como a anulação dos selos não foi realizada por carimbos originários de agência de correio, necessariamente a existência de alguma autorização oficial deve ser considerada como exigência mínima para que jornais com selos anulados tipograficamente pudessem ter validade postal.

De fato, em outra coleção, - *MASKS OF UNIVERSE, REFLECTION HOW HUMANS SEE THE UNIVERSE*, de colecionador da Holanda, no site EXPONET -, encontrei como parte da descrição filatélica de uma peça exposta, de origem francesa: “*Porte de 1c, de primeiro de maio de 1878, conforme regulamento postal de 6 de abril de 1878*” (tradução do inglês, realizada por mim), como mostra a figura 2.

4.3.1 Postzeitungsvertrieb

Zeitungsdruckentwertung - Zur beschleunigten Beförderung von Zeitungen unter Straßband war es in verschiedenen Ländern üblich (in Frankreich ab 1860), die zur Entfrachtung des Postes notwendigen Marken selbst den Druckern so auf den Druckbogen zu kleben, dass die Marken vom Druck getroffen und damit entwertet wurden. Es handelt sich hier also um eine Art Vorzeitwertung.

4.3.1 Newspaper postal delivery

nt. le N°

SAMEDI 10 AOUT 1870.

# MONTÉLIMAR

A DROME  
 IRE ET COMMERCIAL

ABONNEMENT :  
 Départements sans limitrophe  
 9 fr. par an.

obligation, pour l'année 1870, dans les journaux suivants :  
 si de 1/2c. pour l'arrondissement de Die ; le Journal de Montélimar, pour  
 l'le Pontois, pour l'arrondissement de Nyons.

de plus, d'arsenaux bien garnis, d'armes perfectionnées  
 et de ressources sans nombre.

L'honorable magistrat a recommandé l'union des partis.  
 Cette union est faite; et nous n'hésitons pas à affirmer  
 que si quelqu'un pourrait mettre au-dessus de l'intérêt  
 public quelques misérables spéculations politiques, ce-  
 lui-ci serait considéré par tous comme un ennemi de son

Par décret en date du 7 août tous les citoyens valides  
 de trente à quarante ans qui ne font pas actuellement  
 partie de la garde nationale sédentaire, y seront incor-  
 porés. La garde nationale de Paris est affectée à la dé-  
 fense de la capitale et à la mise en état de défense des  
 fortifications.

30 SEPTEMBRE 1877

N° 30 (227<sup>e</sup> DE LA COLLECTION)

# QUE CHARENTAISE

Revue non politique, paraissant chaque Semaine

REVUE

NATURELLES — HISTOIRE LOCALE — BIOGRAPHIE — BEAUX-ARTS — PORTRAITS, DESSINS ET CARTES  
 — POÉSIE — CONTES, NOUVELLES ET LÉGENDES — JEUX D'ESPRIT — COMMERCE — ANNONCES

REDACTEUR-GÉRANT: EUGÈNE LEMARIÉ

Preis: 10 fr. par an, 1 fr. par mois, 20 cent. le n°

morceau extrêmement difficile, comme mécanisme  
 et comme style. L'aisance et la facilité avec  
 lesquelles elle l'a rendu nous a charmé et prouvé  
 qu'elle a atteint comme pianiste un talent hors  
 ligne. Sa tenue au piano avec l'orchestre nous a  
 convaincus de sa bonne organisation musicale.

entrer dans l'arène son immense cage; tout d'un coup on  
 craquement se fit entendre, les cordes de la soie se cabri-  
 lèrent, lustres, candélabres s'élevèrent; acteurs, public,  
 bêtes féroces, tout fut enlevé sous cet immense toit que  
 la pluie avait rendu si pesante.

Ce fut alors une scène impossible à dépeindre. Les cris  
 des assistants qui cherchaient à se débarrasser de ce vain  
 litige se mêlèrent aux rugissements des bêtes féroces.

Figura 1



Figura 2

A necessidade de regulamentação postal específica para o envio de jornal, inclusive a que facilitasse o trabalho dos correios, tem uma história que remonta ao período pré-filatélico. Assim, podemos encontrar, por exemplo, no **vol. 33, n. 2 do *British Philatelic Bulletin***:

“Desde 1712 vigorava uma taxa para jornais, indicada por um selo vermelho impresso no canto superior direito da primeira página. Era um selo fiscal. Entretanto, como ele registrava, automaticamente, a entrega gratuita do periódico pelos Correios, foi levantada a ideia de que ele deveria ser considerado como selo postal, mesmo argumento aplicado aos “Cavallini” da Sardenha. Quando a taxa para jornais foi abolida em 1855, os exemplares enviados pelos Correios continuaram a utilizar os mesmos selos, ou similares, ancestrais dos PPI’s (impressos de porte-pago) dos dias de hoje. Os editores se ressentiam da cobrança dessa “taxa sobre o saber” e faziam constantes campanhas contra ela. Charles Knight, escritor e editor de revistas, organizou uma dessas campanhas em 1834, para a qual convocou seu amigo e vizinho Matthew Davenport Hill, que ficou encarregado de lançar a questão na Câmara dos Comuns. Quando o problema do envio de jornais não selados pelos Correios foi discutido, Knight sugeriu que um comprovante de pré-franqueamento, com o valor de 1 “penny”, fosse emitido pelo Governo. Durante o debate no Parlamento, em 22 de maio de 1834, Matthew Hill declarou que Knight recomendava a adoção de um invólucro selado para a remessa de jornais pelos Correios, invólucro esse que deveria ser vendido pelo

Na busca de tal regulamento, localizei o site [www.academiedephilatelic.org](http://www.academiedephilatelic.org). Nele consta a relação de documentos oficiais do correio da França, na qual há referência a um *Boletim Mensal do Correio* francês que registra a existência do regulamento de abril de 1878, mencionado pelo expositor. Não pude, até o momento, ter acesso a esse regulamento. No entanto, creio ser pouco provável que o expositor, que justificou o uso da peça mencionando aquele documento oficial do correio francês, na sua legenda filatélica, estivesse dando informação falsa.

Por outro lado, Migoux (1995) em seu livro *La philatélie thématique* argumenta que esse tipo de peça constitui, na realidade, material limite (“borderline”) por ser resultado de uma regulamentação postal, cuja finalidade era a de simplificar o trabalho. Para não precisar carimbar o selo correspondente ao porte para remessa de jornais, as Administrações postais solicitavam aos impressores de jornais que colassem o selo antes da impressão do texto. O autor informa que durante um certo período, de 1868 a 1880, foram várias as Administrações que, através do estabelecimento de regulamentações específicas, assim procederam.

valor de 1 penny pelos distribuidores de selos (isto é, pelos agentes da Diretoria de Selos e Taxas que administravam os selos fiscais).” (MACKAY, 1995).

No entanto, selos específicos para envio de jornais acabaram sendo criados. O primeiro selo postal utilizado em jornais foi emitido pelo governo austríaco, em 1851, justamente com a finalidade de portear jornais e periódicos. Como sabemos, no Brasil, em 1846, o selo inclinado de 10 réis foi criado para portear jornais e, em 1854, foram emitidos selos de 10 e 30 réis (os JORNAES) destinados ao mesmo fim. Em 1888, o correio do Brasil editou uma regulamentação para outros selos especiais, criados em 1889 e 1890, para uso pelos impressores de jornais. O uso de selos específicos para porte de jornais foi abolido em 1894.

Podemos, com esta breve retrospectiva histórica, reconhecer que foram várias as maneiras pelas quais os correios se relacionavam com os usuários de seus serviços no que se refere ao porteamento de jornais. É com esta perspectiva que podemos entender as regulamentações que propuseram a obliteração de selos por meio da anulação tipográfica.

Migoux (1995) é de opinião que, no limite, podem ser usados, como peças filatélicas, os jornais cujos selos foram anulados tipograficamente, desde que o relacionamento com o tema da coleção seja feito unicamente pelo que foi impresso sobre o selo, pois, segundo ele, a impressão faz o papel da anulação oficial de um selo. Entretanto, enfatiza que todo o resto do texto que compõe o jornal não tem papel postal e não pode ser considerado.

Nas coleções destacadas neste artigo, notamos que o uso desse tipo de peça, na articulação com a temática desenvolvida, explorou a parte impressa do jornal que está na página do selo anulado. Os exemplos das figuras 3 e 4 são da coleção holandesa.



Figura 3



Figura 4

Os expositores consideraram todos os elementos impressos que se encontram na mesma página onde está o selo cuja anulação foi tipográfica.

Em suma, periódicos selados parecem ampliar os tipos de peças com as quais os colecionadores temáticos podem diversificar suas coleções. Contudo, certa parcimônia na utilização desse tipo de peça é recomendável, por tratar-se de material considerado limite.

#### REFERÊNCIAS:

MACKAY, JAMES. Invention of the postage stamp. *British Philatelic Bulletin*, vol. 33, n. 2, p. 52 a 55, 1995.

MIGOUX, ROBERT. *La philatélie thématique*. Paris: Editions G.I.P., 1995.

QUEIROZ, RAYMUNDO GALVÃO. *Dicionário de Filatelia*. Brasília: Thesaurus, 1988.